

Popularização da ciência: uma visão panorâmica do *Diário de Santa Maria*

Tânia Maria Moreira, Désirée Motta-Roth

¹Escola Estadual Profª Maria Rocha, Santa Maria, RS

²Laboratório de Pesquisa e Ensino de Leitura e Redação/Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)

taniammoreirabr@yahoo.com, mottaroth@pq.cnpq.br

Resumo. *Este trabalho é parte integrante do projeto “Análise crítica de gêneros com foco em artigos de popularização da ciência”, CNPq nº 301961/2007-3, coordenado pela segunda autora. Tem por objetivo investigar a frequência com que um jornal local de Santa Maria (RS) divulga textos de popularização da ciência e como esses textos se configuram retoricamente. Gêneros de popularização da ciência podem ser interpretados como versões reelaboradas e relativamente simplificadas dos resultados de pesquisas publicadas no formato de artigo acadêmico (Pagano, 1998). Seleccionamos 44 edições de 2007, do *Diário de Santa Maria*, um jornal local, para analisar a organização retórica em movimentos e passos com base no modelo proposto por Nwogu (1991) para versões jornalísticas de artigos acadêmicos em medicina. Essa análise preliminar indica uma organização retórica diferente do modelo proposto por Nwogu, especialmente por não relatar resultados de um estudo específico. A popularização científica em questão parece ter o objetivo de oferecer uma discussão ampla de um campo de estudos ou uma área do saber, como uma reportagem sobre um tema específico.*

Palavras-chave: popularização da ciência; análise de gênero; movimentos e passos retóricos

Abstract. *This work is part of the research project “Análise crítica de gêneros com foco em artigos de popularização da ciência”, CNPQ nº 301961/2007-3, coordinated by the second author of this paper. It aims to investigate the frequency with which a local newspaper in Santa Maria (RS) publishes science popularization texts and how these texts are rhetorically organized. Science popularization genres can be interpreted as a reelaborated and relatively simplified versions of research results published in the format of research article (Pagano, 1998). We selected 44 issues of *Diário de Santa Maria*, a local newspaper, in order to analyze their rhetorical organization in moves and steps, based on Nwogu’s model (1991) for popularization versions of research articles in medicine. This preliminary analysis indicates a rhetorical organization different from the model proposed by Nwogu, especially because it does not show results of a specific study. The*

popularization texts analyzed aim at offering a broad discussion of a scientific field or area of knowledge , as a reportage that explores a given topic.

Keywords: popularization of science; genre analysis; rhetorical moves and steps

1. Introdução

Na atualidade, textos de popularização da ciência podem ser acessados em diversos espaços sociais e por meio de diferentes formas midiáticas: impressa, radiofônica, televisiva e eletrônica. A intensa divulgação desse gênero tem contribuído também para que pesquisadores nacionais e estrangeiros da área da linguagem se debrucem na resolução de problemas de pesquisas que envolvem esse gênero.

Nwogu (1991), com base nos estudos de Swales (1990), caracterizou a estrutura retórica do discurso médico divulgado em textos de popularização de ciência (PC) em inglês e constatou nove movimentos retóricos: da síntese dos resultados, passando pela metodologia utilizada na pesquisa reportada, até a discussão do significado da pesquisa. Pagano (1998) comparou a produção textual de uma pesquisa científica e as suas reescrituras divulgadas em periódicos e revistas internacionais dirigidas a leitores leigos. Nesse estudo, a pesquisadora identificou o uso recorrente de elementos lingüísticos, tais como, figuras de linguagem, uso de sinônimos, de sentenças passivas, e elementos extralingüísticos, como imagens e fotos. Na mesma linha, Colussi (2002) detectou pontos comuns na organização retórica de textos de PC e de artigos acadêmicos em inglês e confirmou o uso de recursos lingüísticos na (re) escritura em textos de PC, como metáforas, mencionados por Pagano (1998).

Vargas (2002), por sua vez, observou a estrutura temática das informações publicadas nos textos de PC na perspectiva de gênero e constatou o uso recorrente de temas, tais como tema constante, tema linear, subdivisão do rema e o salto temático na seção “Superintrigante” da revista Superinteressante.

Neste trabalho, lançamos o olhar para textos de PC em português, divulgados em um jornal gaúcho de circulação local, com o objetivo de detectar padrões de publicação de notícia de PC na mídia local em termos de sua organização retórica. Assim, nossas perguntas de pesquisa são: 1. Com que frequência um jornal local (publicação de apelo popular) divulga textos de PC? e 2. Como se configuram retoricamente esses textos?

2. Pressupostos teóricos

O aporte teórico que adotamos inclui referências de autores que elaboraram o estatuto de PC (como MYERS, 2003; OLIVEIRA e PAGANO, 2006) e as propostas sociorretóricas para a análise de gênero (SWALES, 1990; NWOGU, 1991; MOTTA-ROTH, 2005; BONINI, 2008). O Quadro 1 apresenta os movimentos e passos de textos de PC em inglês, originalmente propostos por Nwogu (1991, p. 115-116) em negrito e as atualizações propostas por nós (NASCIMENTO, SCHERER & MOTTA-ROTH, 2007; PRATES, SCHERER & MOTTA-ROTH, 2008), sublinhadas.

<p>Move 1: Presenting Background Information (a) reference to established knowledge in the field. (b) by reference to main research problem. (c) by stressing the local angle. (d) by explaining principles and concepts.</p>
<p>Move 2: Highlighting Overall Research Outcome</p>
<p>Move 3: Reviewing Related Research (a) by reference to previous research (b) by reference to limitations of previous research.</p>
<p>Move 4: Presenting New Research (a) by reference to authors. (<u>e</u>) (b) by reference to research purpose. (<u>ou</u>) (c) by reference to RAP</p>
<p>Move 5: Indicating <u>Specific</u> Observation (a) by stating <u>specific</u> results generated in the process of analysis. (b) by reference to specific observations <u>of data</u>.</p>
<p>Move 6: Describing Data Collection (a) by reference to authors. (b) by reference to source of data. (c) by reference to data size.</p>
<p>Move 7: Describing Experimental Procedure</p>
<p>Move 8: Explaining Research Outcome (a) by stating a specific outcome. (b) by explaining principles and concepts. (c) by indicating comments and views. (1) <u>journalist</u> (2) <u>researcher</u> (3) <u>colleague</u> (4) <u>technician</u> (5) <u>government</u> (6) <u>public</u> (d) by indicating significance of main research outcomes. (e) by contrasting present and previous outcomes. (1) <u>knowledge</u> (2) <u>methodology</u> (3) <u>results</u></p>
<p>Move 9: Stating Research Conclusions (a) by indicating implications of the research. (b) by promoting further research. (c) (by stressing local angle. (d) by reference to limitations of the new research.</p>

Quadro 1. Representação esquemática de notícias de PC (NASCIMENTO et al., 2007; PRATES et al., 2008), com base em Nwogu (1991:115)

Em nossas análises recentes (NASCIMENTO, SCHERER & MOTTA-ROTH, 2007; PRATES, SCHERER & MOTTA-ROTH, 2008), enfocamos a configuração textual do gênero notícia de PC em revistas publicadas em dois sites eletrônicos em inglês (*BBC News* e *Scientific American*) e identificamos o uso de aposto explicativo na

porção avaliativa e de glosa na porção descritiva na (re) escritura do discurso científico, além de propormos adaptações quanto ao modelo de Nwogu (1991), no que se refere à identificação de uma variedade de posições enunciativas (do pesquisador colega ao público em geral) e as marcas de intertextualidade referentes ao artigo científico original. Nossas análises anteriores, portanto, indicaram que o modelo elaborado por Nwogu para textos publicados na década de 80, necessitava de adaptações para incluir novos passos para dar conta de textos publicados na internet, na década de 2000.

A partir dessas pesquisas, foi possível identificar linhas gerais que delinham a notícia de PC como um texto que reescreve e reporta pesquisa científica em uma linguagem simples, de fácil compreensão ao leigo, com foco na metodologia experimental, nos resultados centrais e no significado desses resultados. A notícia pode ser definida como um “relato de fatos ou eventos atuais, de interesse e importância para a comunidade [-alvo]” (RABAÇA e BARBOSA apud BONINI, no prelo, p. 3; (VAN DIJK apud BONINI, no prelo, p. 10).). A notícia de PC é definida aqui como um conjunto de manchete, lide, o evento principal, nesse caso, a realização de uma nova pesquisa, contexto, eventos prévios, expectativas e avaliação do significado e relevância da pesquisa para a vida do leitor leigo.

A descrição esquemática originalmente proposta por Nwogu serviu de referência para a análise do nosso *corpus*, em termos de disposição dos movimentos e suas respectivas funções, respeitando a adaptação necessária.

3. Metodologia

Como procedimento de pesquisa, realizamos a análise textual e contextual dos textos que foram publicados no jornal local. Para a análise do contexto, adotamos alguns questionamentos acerca do papel do gênero, propostos por Motta-Roth (2005: 194), indicados no Quadro 2.

- | |
|--|
| <ol style="list-style-type: none">1. Com que frequência as pessoas se engajam nesse gênero para interagir socialmente?2. O que se realiza por meio desse gênero?3. Quem escreve? |
|--|

QUADRO 2- Perguntas acerca do papel do gênero naquele contexto

Identificamos que o jornal é constituído por três cadernos e duas seções. Os textos publicados nesses cadernos e seções têm como objetivo principal divulgar informações de interesse das comunidades localizadas na região central do estado do Rio Grande do Sul.

3.1 Universo de análise

No primeiro caderno, publicado diariamente, encontramos o espaço *opinião*, notícias que discutem assuntos de ordem *política, assuntos em geral, economia, esportes* e notícias *policiais*. Localizamos, ainda, nesse caderno as seções *veículos e saúde*. No segundo caderno, conhecido como “Diário 2”, todos os dias da semana, identificamos artigos e notas sobre teatro, música, televisão, eventos culturais, atividades de lazer e entretenimentos relacionados aos acontecimentos próprios da região central do estado do Rio Grande do Sul. No terceiro caderno, “Mix”, divulgado nos finais de semana,

observamos que as reportagens não apresentavam variações em termos de extensão (todas com duas páginas), mas abordavam temáticas variadas e eram produzidas tanto por jornalistas (notas sobre livros, CDs, vídeos, bandas e sites, crônicas, notícias culturais, atividades de entretenimento e reportagens) como por especialistas (reportagens envolvendo temáticas das áreas de Ciências Sociais e Humanas, Ciências Humanas, Artes e Línguas e Literatura produzidas por especialistas da região de Santa Maria). Sendo esses últimos os que se configuraram como nosso objeto de análise.

3.2 Critérios de seleção de textos

Para procedermos a análise dos textos, em um primeiro momento, selecionamos aqueles que atendiam a critérios temáticos e procuramos determinar, em um segundo momento, a organização retórica dos mesmos na tentativa de identificar os objetivos e as características de cada texto. Nessa etapa, inicialmente, levantamos um *corpus* com 44 exemplares, veiculados na seção “Idéias” do jornal *Diário de Santa Maria*, no ano de 2007. Em seguida, selecionamos os textos que pareciam apresentar características de notícias de PC mediante a observação de dois critérios: 1. o escritor do texto deveria ser um especialista, conforme credenciais do autor, e 2. a divulgação deveria priorizar informações geradas em pesquisas científicas, conforme indicado pelas temáticas e pelas referências bibliográficas de textos científicos.

3.3 Análise dos dados

Finalmente, passamos para uma fase de análise sistemática dos textos e utilizamos os procedimentos investigativos sugeridos por Motta-Roth (2005: 192-193). Procedemos à análise dos movimentos retóricos de textos, tendo como referência o modelo esquemático apresentado por Nwogu (1991) adaptado por nós. Verificamos que, embora os textos atendessem aos critérios de seleção estabelecidos, apenas 03 deles pareciam se prestar a uma análise a partir desse modelo. Os demais não pareciam se configurar como notícias de PC, mas sim como reportagem de PC. Com isso, sentimos a necessidade de buscar na literatura informações sobre textos jornalísticos para, na seqüência, identificarmos os movimentos retóricos dos textos da seção “Mix”.

Levantamos, então, uma literatura a respeito dos gêneros jornalísticos, conforme propõe Bonini (2006, p. 44), e agrupamos os textos correlatos de acordo com os objetivos. Depois disso, classificamos os movimentos e passos retóricos do *corpus*, mediante as classificações adotadas anteriormente por nós e Bonini (2008, p. 09). Entre os esquemas apresentados pelo segundo pesquisador, citamos, por exemplo, o modelo da notícia¹, pois a partir dele foram criados os demais.

Para interpretar a organização estrutural seguimos os questionamentos propostos por Motta-Roth (*idem*, p. 195), mediante a identificação dos mecanismos textuais e lingüísticos encontrados nos textos, como ilustra o Quadro 3:

¹ Ver QUADRO 6, na página 8.

1. Qual é a extensão? Como é dividido?
2. Que tipo de informação é normalmente encontrada? Qual é a informação central?
3. Que estágios textuais são freqüentemente encontrados?
4. Que modalidades retóricas são mais características do gênero: narração, avaliação, descrição, etc?

QUADRO 3- Perguntas acerca do conteúdo e organização do texto

4. Resultados e discussão

Nesta seção, traçamos breves considerações sobre o gênero reportagem e apresentamos os movimentos retóricos e marcas linguísticas identificadas nas reportagens de PC encontradas na seção “Idéias” do Caderno “Mix”, do Diário de Santa Maria.

4.1. Reportagem uma continuidade da notícia

Ao fazer uma ampla revisão da literatura na área de Comunicação Social, Bonini (no prelo, p. 7) enfatizou ser complicado definir e caracterizar os gêneros jornalísticos no Brasil, especialmente no que tange à notícia e à reportagem. Entretanto, Bonini defende que a notícia e a reportagem não podem ser consideradas como dois gêneros separados. Tal inferência decorre da informação de que a reportagem não existe enquanto gênero, apenas a notícia. Além disso, para o autor, a reportagem é um aprofundamento da notícia e considera também a reportagem como oposto da notícia, uma vez que ela cobre temas e não fatos². Assim, a reportagem é entendida como uma continuação da notícia.

Com base na perspectiva da continuidade entre notícia e reportagem e nas características que distinguem uma reportagem da outra, Bonini (idem), a partir da análise de 377 textos coletados do Jornal do Brasil em 2000, reformulou e reafirmou alguns componentes da notícia apresentados por Van Dijk (1988)³, conforme mostra o Quadro 4.

Parts	Moves
Title (and subtitle)	1 – Citing the most evident aspect (optionally with complementation or specification of the information)
Lead	2 – Summarizing the fact
Text's body	3 – Narrating the fact 4 – Describing details of the fact 5 – Contextualizing in situational terms 6 – Pointing out reactions to the fact 7 – Contextualizing in historical terms 8 – Pointing out related facts

QUADRO 4- Estrutura retórica da notícia, segundo Bonini (idem, p. 10)

Tendo por base a perspectiva do contínuo, Bonini (idem: 09) estabelece algumas variantes para a estrutura retórica do gênero reportagem, mediante um mapeamento dos conteúdos de textos publicados em três edições do *Jornal do Brasil*. Esses textos foram divididos em dois grandes grupos, em função da aproximação ou do distanciamento da

² O tema é entendido aqui como uma informação cujo tema é de interesse permanente na sociedade em geral. Já, o fato é compreendido como uma informação que apresenta um conteúdo de interesse passageiro em uma coletividade.

³ Verificar os componentes na página 03.

ocorrência dos fatos relatados, conforme ilustra o Quadro 5. O grupo dos textos factuais inclui os gêneros notícia e reportagem (que exploram alguns aspectos da notícia em profundidade), tais como histórias relativas a um fato, as reações decorrentes delas, seus personagens ou a seqüência de eventos. No grupo temático, incluem-se os gêneros que englobam temas de interesses universais, portanto menos ligados à ocorrência de um fato.

GROUP	GENRE	PURPOSE
Factual	News	Reporting a fact or an event
	Retrospective reportage	Explaining the fact origin
	Opinion reportage	Approaching a fact or subject through surveyed opinion(s)
	Profile reportage	Describing a person or institution related to a fact, a current theme, socially prestigious or famous theme
	Coverage reportage	Reporting the day-to-day of an institution, big event/feast, or a lasting fact
Thematic	Product reportage	Describing a new product
	Research reportage	Presenting data on the interpretation of a current problem or to social behavior tendency
	Didactic reportage	Explaining a subject, trouble situation or service
	Itinerary reportage	Presenting tour possibilities

QUADRO 5 - Notícia e variantes da reportagem, apresentadas por Bonini (idem, ibidem)

Bonini (idem) elabora a estrutura retórica da notícia em 03 partes e 08 movimentos e identifica 08 tipos de reportagens. Com base nessa classificação, calculamos o percentual de ocorrência de notícias (0%) e reportagens (100%) divulgadas em 2007, na seção “Idéias” do caderno “Mix”: reportagem de retrospectiva (11,3%), de opinião (13,6%), de perfil (13,6%), de cobertura (0%), de produto (9%), de pesquisa (6,8%), didática (47,6) e itinerária (0%).

As reportagens têm espaço garantido no *Diário de Santa Maria*, com 100% de incidência na seção “Idéias” do caderno “Mix”. O predomínio de reportagens didáticas (47,6%) parece indicar uma preocupação em popularizar informações que apresentam algum conteúdo temático de interesse permanente no contexto social. Por outro lado, o baixo índice de divulgação de reportagens de pesquisa (6,8%) pode sugerir certa desvalorização do jornal com relação aos estudos e descobertas científicas realizadas nas universidades.

4.2 Estrutura retórica de reportagens de PC

Identificado dois tipos de reportagem com características que mais se aproximam de textos de PC: reportagens de pesquisa e didática. Ao compararmos a constituição retórica da notícia com os movimentos das reportagens, observamos que, enquanto as partes dos textos foram mantidas, os movimentos retóricos sofreram algumas alterações. Segundo Bonini (idem), a reportagem didática e de pesquisa apresentam características similares na medida em que ambas têm foco em algum objeto do conhecimento. A diferença entre as reportagens diz respeito à função e ao objetivo de cada uma delas. **A reportagem de pesquisa** apresenta novos conhecimentos sobre tendências comportamentais ou temas correntes na sociedade e sua organização retórica tende a incluir a apresentação de dados e opiniões de especialistas. **A reportagem didática**, por

sua vez, está voltada à divulgação de explicações sobre um tópico de conhecimento já evidenciado e à apresentação de sugestões ao leitor. Esse tipo de reportagem pode contemplar um tópico cronologicamente distante dos fatos correntes, reportados nas notícias do jornal, ser guardado em um arquivo por um tempo e ser impresso quando o jornal não tiver muitas notícias com conteúdos importantes para divulgar (BONINI, idem: 12 - 15).

Ao analisarmos o *corpus*, reelaboramos os modelos classificatórios de Bonini (idem) e relacionamos, em cada um dos dois tipos de reportagem, cinco partes distintas – 1. Título e subtítulo, 2. Introdução, 3. Desenvolvimento, 5. Conclusão e 6. Referências bibliográficas - e identificamos um número variável de movimentos retóricos correspondentes às partes dos textos, conforme mostra o Quadro 6.

Partes	Movimentos	
	Reportagem didática	Reportagem de pesquisa
Título e subtítulo	1A – Salientar o tema da reportagem 1B – Detalhar o tema da reportagem 1C – Citar nome(s) e credencial(is) do(s) atore(s) da reportagem	1A – Salientar o tema da reportagem 1B – Detalhar o tema da reportagem 1C – Citar nome(s) e credencial(is) do(s) atore(s) da reportagem
Introdução	2A – Retomar o tema da reportagem 2B – Contextualizar o tema da reportagem	2A – Contextualizar a pesquisa 2B – Apresentar o objetivo da reportagem, ou os objetivos da experiência, 2C – Apresentar pesquisas prévias. 2D – Indicar limitações das pesquisas prévias
Desenvolvimento	3A – Apresentar definição(ões) relacionadas ao tema 3B – Descrever aspectos relacionados ao tema 3C – Apresentar exemplos	3A – Tecer generalizações sobre os temas de estudo 3B – Apresentar revisão da literatura 3C – Descrever aspectos observados, ou situações vivenciadas 3D – Citar pesquisadores/estudos 3E – Especificar procedimentos metodológicos
Conclusão	4A – Aconselhar ou recomendar 4B – Apresentar sugestões	4 – Apresentar os resultados ou intenções da pesquisa.
Referências	5 – Relacionar fontes de pesquisa	5 – Relacionar fontes de pesquisa

QUADRO 6 Partes e movimentos retóricos presentes nas reportagens da seção “Idéias” do Diário de Santa Maria

Para estabelecer as partes e caracterizar os movimentos retóricos que distinguem os dois tipos de reportagem, identificamos os marcadores lingüísticos mais evidentes e recorrentes nos textos.

Inicialmente, nos *dois tipos de reportagem*, constatamos que, no movimento um e no movimento cinco, os **títulos** e os **subtítulos** apareceram regularmente, na primeira página e na parte superior das reportagens, enquanto que as **referências bibliográficas** ocupam o final da segunda página que conclui a reportagem. Percebemos ainda algumas alterações nas características tipográficas e nas formas textuais nesses movimentos. Os

títulos são sinalizados por frases nominais e apresentam uma palavra-chave em destaque, normalmente um nome, sinalizando ao leitor a temática de reportagem. Os subtítulos são formados por duas a quatro palavras-chave em fontes coloridas e em negrito, a fim de especificar melhor ao leitor a temática da reportagem.

No movimento dois, da *reportagem didática*, os autores retomam o tema da reportagem mediante a repetição de palavras apresentadas no título, ou pela identificação de um ponto no tempo em que ocorrem os acontecimentos relacionados à temática em discussão. Nesse caso, as marcas identificadas são: “*Dois fatos...*”, “*o fato...*”. No movimento três, os **fatos propriamente relacionados com a temática** são detalhados, com a finalidade de passar ao leitor uma visão abrangente sobre a temática da reportagem.

Entre as marcas lingüísticas encontradas destacamos: “*No Brasil, ...em 19XX...*”, “*Na constituição de XXXX, ...*”, “*...a primeira metade do século...*”, “*Com o surgimento das...em...*”, “*Sabe-se que...*”. As **definições** apresentadas **no movimento quatro**, por sua vez, são identificadas por meio de pistas lexicais, tais como: “*...é um (a)...*”, “*...partimos do entendimento de que...é...*”, “*Fulano propõe...*”, “*...é possível compreender como...*”.

A **descrição** de aspectos relacionados com o **tema** fica evidente pela enumeração de características sobre a temática da reportagem. Expressões como “*Dessa forma,*” e “*Historiadores...consideram..., ...*” são usadas para identificar novos aspectos relacionados com o tema da reportagem. Já, na **conclusão**, os autores registram **opiniões** com relação às temáticas tratadas, apresentam **sugestões** e, em alguns casos, apontam **possibilidades futuras**. O *uso de modalizadores* (“*é necessário...*”, “*Devemos...*”, “*Sendo assim, não se deve...*”), *de verbos nos modos imperativo e subjuntivo, dos tempos verbais futuro* (“*Que seja...*”, “*Assim...veremos...*”, “*...nos demandará...*”), *da primeira pessoa do plural e do impessoal* (“*De fato podemos perceber...*”, “*...podemos confirmar...*”, “*Acredita-se que...*”, “*torna-se eminente...*”) são elementos recorrentes nesse movimento.

Nesse tipo de reportagem, **nos movimentos 3, 4 e 7**, encontramos marcas de polifonia. Mediante o uso de citações diretas (“*Segundo...: ...*”, “*Fulano propõe ...*”, “*A título de reflexão, fiquemos com esta célebre frase de...*”), a estratégia da polifonia abre os textos para o confronto de idéias, pois “convidam o público a participar do debate” (JOBIM E SOUZA, 1997, p. 335), por meio de citações de depoimentos de diferentes atores sociais. **No movimento 5**, são recorrentes as vozes de autoridades no assunto, que se mostram de modo indireto, por meio de paráfrases ou de citações seguidas de informações que esclarecem a autoria ou origem das frases, como por exemplo: “*Esse relato está...na carta de...*” e “*Segundo a legislação em vigor...*” ou, ainda, por meio da inserção de informações em *notas de rodapé*.

Na *reportagem de pesquisa*, os autores mostram explicitamente que o texto apresenta informações decorrentes de estudos sistematizados, mas não apresentam referências sobre a instituição responsável pelo estudo: “*... é o resultado de uma pesquisa...*”. Na **introdução**, as estratégias usadas para **contextualizar o tópico** em estudo consistem em apresentar informações relacionadas com as temáticas em estudo,

situando-as em um determinado espaço de tempo e em um lugar específico, através das marcas: “...neste mês...em SM...”, “...hoje...”, “...na E.E....em SM.” Os **objetivos** das reportagens são sinalizadas por expressões como: “O objetivo deste trabalho...”, “...a intenção de pesquisa é...”, “...a exposição a seguir é o ...”, “...para + verbo no infinitivo”. Para destacar **aspectos recorrentes em pesquisas prévias**, os autores das reportagens empregam termos como “Nesses primeiros trabalhos...” As **limitações encontradas em pesquisas prévias**, por sua vez, tornam-se explícitas por meio das palavras “...estudo relativamente recente...”, “...não encontra muito eco no Brasil...”.

No desenvolvimento, os autores apresentam **generalizações** marcadas por afirmações ou negações sobre os tópicos de estudo. É recorrente nesse tipo de reportagem o uso de **referências teóricas** marcadas por “...retomada bibliográfica...”, “...trabalhos recentes têm mostrado...”, “...de 2000 para cá...”. Ainda, no desenvolvimento, constatamos descrições marcadas por “Localmente, observamos...”, “...é neste sentido uma ...” e citações empregadas de modo semelhante às referências usadas em publicações acadêmicas: o emprego de aspas e a apresentação dos nomes dos autores, o ano de publicação das pesquisas e número de páginas entre parênteses, assim como a produção de paráfrases acompanhadas pelo nome dos pesquisadores, para apresentar explicações, “X... explica que...”, “...definição fornecida por X...”, ou para sustentar argumentos, “...concordamos com o historiador... X (2005,p.42)...”.

5. Considerações finais

A partir da análise dos dados podemos tirar duas conclusões. A primeira delas é que todos os textos divulgados, semanalmente, na seção “Idéias” do *Diário de Santa Maria*, no ano de 2007, apresentavam uma organização retórica diferente do modelo proposto por Nwogu (1991), mas se aproximavam das partes e movimentos retóricos apresentados por Bonini (no prelo). Desse modo, não se caracterizavam como notícia, e sim, como reportagem de PC.

A segunda conclusão é a de que dentre os tipos de reportagens mencionados por Bonini, as que apresentavam conhecimentos produzidos cientificamente ficaram restritas a três tipos: reportagem didática, de pesquisa e de perfil. Quanto à estrutura retórica, propusemos algumas alterações nas partes e movimentos das duas primeiras reportagens em função das características detectadas no nosso corpus até o momento.

6. Referências bibliográficas

BONINI, A. The distinction between news and reportage in the Brazilian journalistic context: a matter of degree. In: BAZERMAN, C.; BONINI, A.; FIGUEIREDO, D.C. (Eds). *Genre in a changing world – advances in genre theory, analysis, and teaching*. West Lafayette, IN: Parlor Press; Fort Collins, Co: Wac Clearinghouse. (no prelo)

_____. Os gêneros do jornal: questões de pesquisa e ensino. In A. M. Karwoski, B. Gayeczka, & K. S. Brito (Orgs.) *Gêneros textuais: reflexões e ensino* 2ª ed. ver. aum. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005, p. 57-71.

COLUSSI, L. *A reescritura da informação científica em textos de popularização da ciência*. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos) – Universidade Federal de Santa Maria. Disponível em: < <http://coralx.ufsm.br/desireeroth/dissertacoes/lisane> >. Acesso em 1º de maio de 2008, 2002.

FAVARETTO, C. J. *Divulgação científica: a relação entre leitor e autor*. Dissertação (Ciências da Linguagem) – Universidade do Sul de Santa Catarina. Disponível em < http://busca.unisul.br/pdf/86089_Celso.pdf>. Acesso em 03 de março de 2008, 2006.

FUZER, C. F. de. *As regularidades e as possibilidades de progressão temática nos textos de popularização científica*. Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade Federal de Santa Maria, 2002.

JOBIM E SOUZA, S. Mikhail Bakhtin e Walter Benjamin: polifonia, alegoria e o conceito de verdade no discurso da ciência contemporânea. In: BRAIT, B (org.). Bakhtin, dialogismo e construção do sentido. Campinas: Editora da Unicamp, 1997. p. 331-348.

MOTTA-ROTH, D. Questões de metodologia em análise de gêneros. In: A. M. Karwoski, B. Gayeczka, & K. S. Brito (Orgs.), *Gêneros textuais: reflexões e ensino*. 2ª ed. rev. aum.. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005, p. 57-71.

MYERS, G. Discourse studies of scientific popularization: questions the boundaries. *Discourse Studies*, v. 5, n. 2, 2003, p.265-279.

NASCIMENTO, F. S.; SCHERER, A. S.; MOTTA-ROTH, D. *O status da linguagem em publicações online de divulgação científica*. Trabalho apresentado na Semana Acadêmica de Letras UFSM: A Construção da Identidade e da Brasilidade do Sujeito de Letras. Santa Maria: Universidade Federal de Santa Maria, 2007, p. 49.

NWOGU, K. Structure of Science Popularizations: A Genre Analysis Approach to the Schema of Popularized Medical Texts. *English for Specific Purposes*, v. 10, 1991, p. 111-123.

OLIVEIRA, J. M. de, e PAGANO, A. The Research Article and the Science Popularization Article: a Probabilistic Functional Grammar Perspective on Direct Discourse Representation. *Discourse & Society*, v. 8, n. 5, 2006, p. 627-646.

PAGANO, A. Genes, ovelhas e discos compactos: alguns aspectos das reescrituras de descobertas científicas. In: I. L. MACHADO, A. CRUZ, D. LYSARDO-DIAS. *Teorias e práticas discursivas. Estudos em análise do discurso*. Belo Horizonte: UFMG/Carol Borges, 1998, p. 55-70.

PRATES, N. D.; SCHERER, A. S.; MOTTA-ROTH, D. *Organização retórica e uso de aposto em artigos de popularização da ciência*. Trabalho apresentado no 56º Seminário do GEL - Grupo de Estudos Linguísticos. São José do Rio Preto, SP: UNIP - Universidade Paulista e UNESP - Universidade Estadual de São Paulo, 2008.

RABAÇA, C. A. & BARBOSA, G. G. *Dicionário de comunicação* (2nd ed.). Rio de Janeiro: Campus, 1978.

SWALES, J. *Genre analysis: English in academic and research settings*. Cambridge: Cambridge University Press, 1990.

VAN DIJK, T. A. *News as discourse*. Hillsdale, NJ: Lawrence Erlbaum Associates, 1988.